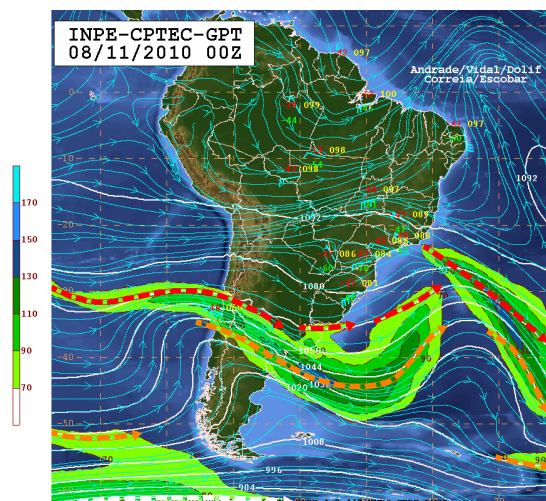




Análise Sinótica

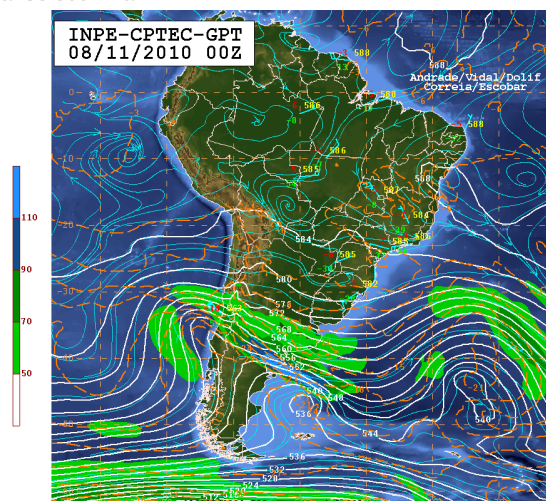
08 November 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



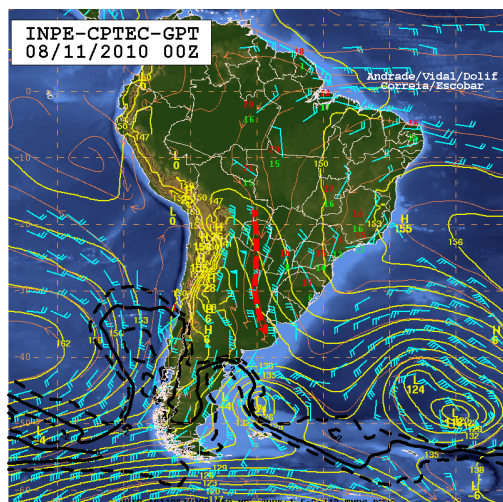
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (08/11), nota-se o predomínio de circulação ciclônica a sul de 20S sobre o Atlântico, devido à presença de um cavado frontal. Este cavado é contornado pelos Jatos Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN) que atuam no Pacífico cruzam o continente sobre o centro-sul da Argentina, onde tomam curvatura levemente anticiclônica devido a presença de uma crista com eixo em torno de 50W. Estes máximos de vento seguem pelo Atlântico contornando a vanguarda do cavado citado anteriormente. Uma crista atua entre as Regiões Norte e Nordeste do país seguidas de uma cavado a leste da costa nordestina com grande amplitude, inclusive cruzando a linha do Equador, o que não se observa com muita frequência. Observa-se difluência no escoamento sobre a BA devido a este cavado citado. Esta difluência favorece a divergência neste nível, o levantamento do ar e a consequente convecção em níveis mais baixos da troposfera como se observa na imagem de satélite sobre o sul da Bahia. É interessante destacar que sobre o centro-sul do Brasil nota-se uma difluência no escoamento com um cavado ao norte e crista ao sul, os dois de onda curta, o que se assemelha a um padrão de bloqueio atmosférico. Outro significativo cavado frontal é observado cruzando os Andes com eixo orientado de noroeste/sudeste. Este cavado tem suporte dinâmico, principalmente, do jato polar norte. Também verifica-se difluência no escoamento sobre o centro da Argentina.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z de hoje (08/11), observa-se um padrão sinótico muito similar ao descrito em altitude, com o cavado frontal sobre o Atlântico. Este cavado tem associado um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 45S/35W. Tal VC, inclusive, aprofunda-se nos níveis baixos configurando um sistema frontal em superfície. Há fortes ventos contornando esta área ciclônica, um reflexo dos jatos em altitude, além de forte gradiente geopotencial e de temperatura, que atuam no oceano. Um novo cavado cruza os Andes penetrando sobre o continente sul-americano como também se observa em altitude. Esse cavado se destaca por apresentar ventos muito fortes na sua vanguarda, indicando que o jato polar norte em altitude está bastante profundo. Essa profundidade do jato está relacionada com o forte gradiente de temperatura horizontal de forma que a temperatura varia de -27C no eixo do cavado a -9C em sua vanguarda. Esse cavado tem associado um vórtice frio em torno de 60W/45S, com temperatura de -24C.

Análise 850 hPa

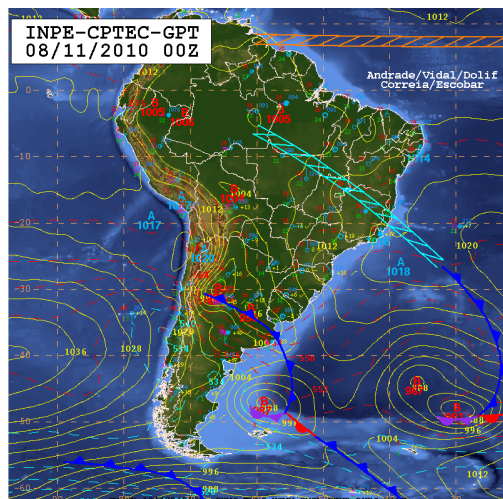


Na análise da carta sinótica de nível baixo da 00Z de hoje (08/11), nota-se a presença de uma área de baixa pressão sobre o Atlântico na altura do sul da Província de Buenos Aires associada a um sistema frontal em superfície. Tal sistema frontal tem ramo frio intenso se propagando pelo centro da Argentina. Na vanguarda deste sistema nota-se o Jato de Baixos Níveis bastante intenso e com largura bastante significativa, desde os Andes até o oeste da Região Sul. A onda frontal que atuou no Brasil nos últimos dois dias já se encontra afastada do continente sobre o Atlântico mas ainda ajuda a manter organizada uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) pelo interior do Brasil. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), tem seu centro refletido neste nível por volta de 23S/19W e sua circulação se estende até o Nordeste do Brasil. Observam-se fortes ventos sobre o litoral norte do Nordeste associado a essa circulação da ASAS. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem centro refletido a oeste de 100W, mas observa-se um braço deste sistema em torno de 40S penetrando no continente sul-americano, associado a um núcleo frio com temperaturas abaixo de -2C, associado à retaguarda do sistema frontal na costa Argentina já citado acima.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

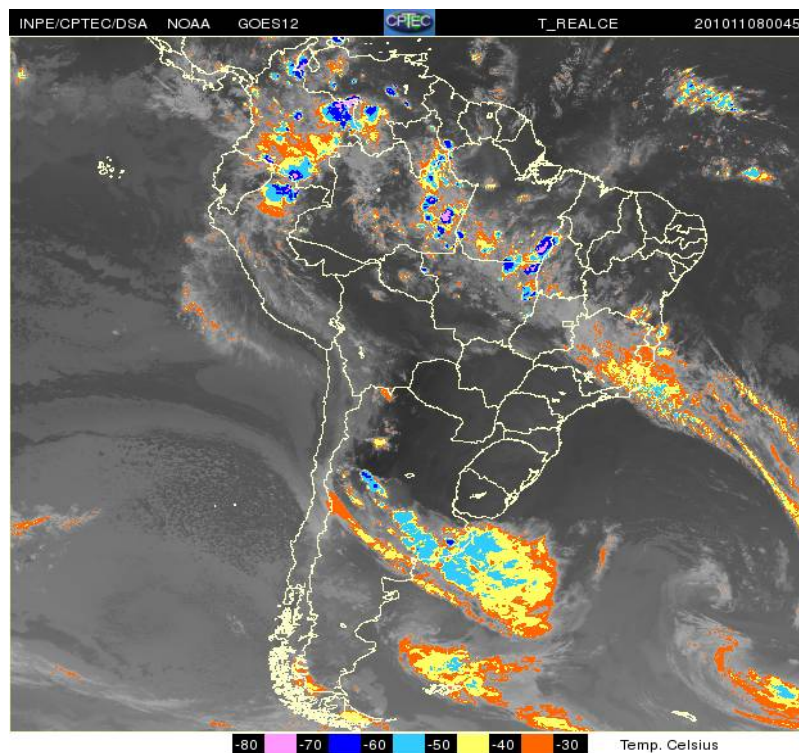
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (08/11), observa-se uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) se estendendo desde o sul da Amazônia até o Atlântico onde se acopla com um sistema frontal cujo ciclone de 981 hPa está por volta de 49S/30W. Este sistema frontal não apresenta anticiclone pós-frontal, apenas uma crista. Nota-se um outro sistema frontal, este sobre o continente, posicionado sobre a Argentina apresentando forte gradiente de espessura. O ciclone extratropical associado a essa frente fria tem pressão mínima de 987 em torno de 48S e 59W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) estende uma crista em direção ao Nordeste do Brasil. Agora ela tem pressão de 1026 hPa a leste de 24W, fora do domínio da figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), está fortalecida, com 1040 hPa em torno de 42S/105W, e bastante amplo. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), está pouco ativa a norte do litoral norte do Brasil, com uma ampla ondulação para norte nesta área, assim, oscilando entre 7 e 10N no Atlântico e, no Pacífico verifica-se mais zonal, entre 11 e 8N.

Satélite

08 November 2010 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nos próximos dias o destaque na previsão é a entrada de um sistema frontal no centro-sul do Brasil. Esse sistema deverá favorecer a ocorrência de chuva em parte do Sul, Sudeste e Centro-Oeste e o anticiclone pós-frontal trará queda na temperatura, principalmente na máxima. Nesta segunda-feira (08/11) a zona de convergência de umidade (ZCOU) manterá a nebulosidade e a chuva na faixa que vai desde do AM até o ES, inclusive com chance de chuva forte. No Paraguai, Bolívia, norte e nordeste da Argentina, no setor oeste de MS e também da Região Sul do Brasil o escoamento de norte deverá favorecer ao aumento da temperatura máxima nessas áreas, com valores superiores a 35 e 40 graus. A frente fria deverá se aproximar no sul do RS e haverá possibilidade de pancadas de chuva à noite. Na terça-feira (09/11) esse sistema frontal avançará pelo Sul e parte de MS e MT. Com isso, haverá chuva no RS, SC e oeste do PR ao longo do dia. Já nas demais áreas do PR, no sul e oeste de SP, em MS e oeste de MT as pancadas de chuva ocorrerá a partir da tarde. Haverá chance de temporais localizados, principalmente, entre o norte gaúcho, centro-oeste de SC e do PR. A temperatura máxima sofrerá forte queda, em algumas localidades do sul do RS a queda de temperatura máxima poderá ser de 15 e 20 graus. A temperatura máxima deverá cair também no AC, RO e oeste de MT, porém com menor amplitude. Na faixa litorânea do RS e de SC o dia será ventoso. Na quarta-feira (10/11) o sistema frontal avançará para o RJ e atingirá também parte do Centro-Oeste e no AC e RO. Neste dia a chuva se concentrará em SP, sul do RJ, norte de MS, em MT, no AC e RO. Com a passagem da frente fria, e a entrada do ar frio na retaguarda deste sistema, as temperaturas estarão em queda na Região Sul, parte do Centro-Oeste, do Sudeste e Norte. Nos estados da Região Sul a queda ocorrerá tanto na mínima quanto na máxima. Já em MS, MT, RO, AC e leste de SP o declínio da temperatura será mais significativo na máxima. Inclusive, com a ocorrência do fenômeno conhecido como friagem no sul da região Amazônica. Os ventos estarão intensos na costa de SC, do PR e de SP. Na quinta-feira (11/11) a temperatura mínima entre as serras gaúcha e catarinense poderá ficar em torno de 1°C e na região da campanha, no RS, em torno de 3°C.

Em relação aos modelos numéricos ETA20 e GFS não observa-se diferença significativa.

Elaborado pelos Meteorologistas Giovanni Dolif e Kelen Andrade.

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
